

*Recitado por António Albino Machado Andrade, de 67 anos de idade.  
Carção (c. de Vimioso), 1 de Agosto de 1980 (18B919).*

Lá se vai o conde Aninho, seu cavalo vai banhare;  
2 enquanto o cavalo banha, forma um lindo cantare.

*Respondeu a filha do rei, que era a que ele namorava:*

— Acorde, meu pai, se quer ver tão lindo cantare.  
4 — Parecem os anjos do céu ou a sereia no mare.  
— Não, meu pai: Nem são os anjos do céu nem a sereia do mare;  
6 é o conde Ninho, comigo quer casare.  
— Pois se é isso, minha filha, hei-de-o mandar matare.  
8 — Se o matares a ele, a mim manda-me enterrare;  
a ele no corpo da igreja, a mim aos pés do altare.

142

10 Dum saiu uma rica laranjeira, do outro um laranjal.  
O rei vai à missa e não o deixaram entrare;  
12 pega na sua espada e trata de os cortare.  
Dum safa sangue virgem e outro sangue real;  
14 dum saiu um pombo, o outro um pombo torcal;  
um e o outro voou e ao céu se foram juntare.  
16 O rei lançou um decreto no reino de Portugal:  
— Os pais que têm as filhas, que não le tire o casare,  
18 que eu tirei-lo à minha e não lo pude tirare.  
Tanto amar, tanto querere, tanto querer e tanto amare;  
20 um voou e outro voou, ao céu se foram juntare.

*Variante: 17a q. tirem a.*

143